

Nota à Agência Pública 05.11.2025

Durante a noite de 1º de novembro e madrugada de 2 de novembro de 2025, o Cemitério São Pedro recebeu cerca de 500 pessoas devotas de entidades religiosas de matriz africana, que realizaram seus ritos de fé livremente. Ninguém foi impedido de acessar o cemitério.

A Velar recebe, mensalmente, dezenas de pedidos de uso de espaço por parte de entidades de Matriz Africana para a realização de cultos nos cemitérios que administra, sobretudo no São Pedro (V. Alpina). Para tanto, seja no caso do São Pedro ou de outro cemitério, encaminhamos a todas as entidades que nos procuram um Termo de Responsabilidade de Uso de Espaço, em que nos informam a data de evento, número estimado de participantes e declaram seu compromisso de zelo em relação às instalações.

O intuito é garantir segurança e um espaço limpo, organizado e respeitoso para os cultos e rituais, e para todos os frequentadores dos cemitérios, assim como organizar as escalas de funcionários, segurança e serviços de limpeza, uma vez que os cemitérios ou estão fechados à noite ou o acesso é limitado apenas às áreas de velório e plantão administrativo.

Assim que o Termo de Responsabilidade é devolvido para a Concessionária, a data solicitada para a realização da cerimônia é agendada junto à administração do cemitério. Todas as solicitações são devidamente acolhidas e deferidas, com os cultos acontecendo nos cemitérios administrados pela Concessionária com todo acolhimento, segurança e respeito.

O caso evocado pela reportagem diz respeito a processo apresentado em outubro de 2024, com mandado de segurança que se refere a cerimônia de 1 e 2 de novembro de 2024, com sentença proferida e confirmada pelo Tribunal de Justiça. A concessionária cumpriu a decisão judicial e não apresentará novos recursos.

Cabe ainda reforçar o profundo respeito que a Velar tem a todas as religiões e suas manifestações. Desde que assumiu a gestão, em 7 de março de 2023, vem recepcionando os ritos religiosos de matriz africana, assim como de outras religiões, zelando pela prestação de serviços a todos os usuários dos cemitérios e crematório.

Sobre a condições do cemitério, a zeladoria estava em ordem para o Dia de Finados, seja na jardinagem, limpeza das instalações, segurança, vias de acesso e outros quesitos, apesar das chuvas. Tais serviços seguem rotina diária de execução e são avaliados periodicamente por Verificador Independente e pela SP Regula. Obras de infraestrutura (salas de velório e outras instalações, vias de acessos e

outras) tiveram seus projetos recentemente aprovados pela Prefeitura e as obras serão iniciadas nas próximas semanas, para conclusão até o final de 2026. Foram realizados reforços dos seguintes pontos de atenção durante a semana que antecedeu a Finados:

Roçagem de todas as quadras do cemitério;
Rastelo de folhagens;
Pinturas nos ossários, cruzeiro, memorial 13 almas, Mausoléu Força Expedicionária Brasileira, blocos do cemitério vertical, guias das calçadas, caixas d'água, vagas de estacionamento, administração, e salas de velório;
Substituição de lâmpadas e refletores;
Substituição de dispensers quebrados (papeleiras, e suportes de álcool e sabonete);
Substituição de tampas de vaso sanitário quebradas/furtadas;
Substituição de trincos quebrados nas portas dos banheiros;
4 Caminhões pipa para lavagem geral das ruas;
Isolamento dos jazigos em ruína.

Já a questão levantada sobre jazigo em ruínas, diz respeito a túmulos cuja cessão é privada, feita ainda antes de 2023. Nesses casos, a manutenção e a infraestrutura no subsolo do jazigo são de responsabilidade dos cessionários. Constatado o desabamento, a Velar entra em contato com os cessionários e, uma vez conseguido o contato, oferece um jazigo desocupado, sempre que há disponibilidade, para que possa ser feita a exumação e remoção para novo local no cemitério. Enquanto isso não é possível, as áreas ficam cercadas e a Velar não pode efetuar trabalhos de recuperação sem autorização da família cessionária.

ADENDO POSTERIOR

Com relação ao seu último questionamento, por exemplo, se uma paróquia católica quer realizar uma missa nas dependências do cemitério, nos informa com antecedência e autorizamos. Foi assim para todas as missas realizadas nos cemitérios administrados pela Velar no dia de Finados. No caso dos cultos de matriz africana, solicitamos o mesmo.

Cotidianamente recebemos essas solicitações e todos são autorizados, até mesmo o responsável de um terreiro que não tenha feito solicitação anterior se apresenta na administração, registra o evento e realiza normalmente sua atividade religiosa. Não precisa de mandado ou ordem judicial, é nossa conduta do dia a dia, incorporada pelos responsáveis.

Nesta noite de 1º de novembro houve 6 autorizações diferentes. No dia 30 para 31/10, houve uma. A anterioridade que solicitamos diz respeito à previsibilidade e à necessidade de dispor de serviços de segurança, limpeza e outros, especialmente se for grande o número de pessoas. Temos responsabilidade sobre o espaço perante todos os visitantes do cemitério. Inclusive, para a manhã do dia de Finados,

entregamos toda a área utilizada em condições para os visitantes que quisessem utilizá-la.